

Sales, Amanda de Cássia e Batista, Cecilia Guarnieri.

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

Palavras - chave: brincar faz-de-conta - alterações de linguagem - alterações no desenvolvimento - desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

O brincar faz-de-conta é relevante para o desenvolvimento infantil. Segundo Rocha (2000), ao brincar, a criança representa papéis vivenciados em seu cotidiano, expressa desejos e realiza ações que não poderiam ser realizadas na vida real. Para Vygotsky (1988), permite avaliar o nível de desenvolvimento da criança, mesmo que esta ainda não tenha o léxico suficiente para exprimir completamente a idéia representada de forma oral.

Na avaliação de crianças com alteração de linguagem, a observação do brincar contribui para a identificação de indicadores de desenvolvimento, que, muitas vezes, não se fazem presente em situações de avaliações formais (entre outros, Hueara, Souza, Batista, Melgaço e Tavares, 2006; crianças com deficiência visual; Pinto e Góes, 2006, crianças com diagnóstico de deficiência intelectual).

OBJETIVO

A identificação de habilidades e competências em aspectos cognitivos, sociais e lingüísticos, em crianças com alterações de linguagem e/ou no desenvolvimento global, no contexto de atividades lúdicas em grupo.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, e o método utilizado para a coleta de dados consistiu na análise microgenética (Góes, 2000) de episódios significativos, relativos a diferentes participantes dos grupos (Pedrosa e Carvalho, 2005).

Participantes: crianças de 2 a 6 anos, que participam de atendimentos com atividades lúdicas em grupo (GAPAL - Grupo de Avaliação e Prevenção das Alterações de Linguagem estágio do curso de Fonoaudiologia), no Cepré-FCM-Unicamp, devido a queixas de alterações de linguagem ou de alterações no desenvolvimento global.

Procedimentos de coleta e análise de dados:

Foram visualizadas 15 videografações das sessões do grupo.

O desempenho das crianças nas brincadeiras foi analisado de forma a buscar habilidades nas áreas do desenvolvimento cognitivo, lingüístico e social, com foco nas habilidades pouco freqüentes, que provavelmente estivessem no início de seu desenvolvimento.

Critérios: exemplos de faz-de-conta, individual ou em interação com outras crianças ou com adultos, que indicassem habilidades em início de aquisição, a serem analisados em termos do que significam para o desenvolvimento da criança, com duração superior a 90 segundos.

Será descrito a seguir o exemplo de um episódio, seguido de sua análise, disposta da tabela 2.

VINÍCIUS

Contexto: Vinícius e Estagiária 1 estavam interagindo, quando o garoto retirou uma boneca do carrinho onde estava e começou a acalentá-la, pois esta “estava chorando” conforme foi enunciado por Estagiária 1. Vinícius deteve-se nesta atividade por alguns segundos, quando resolveu entregar a boneca a Estagiária 1. Esta iniciou uma busca por uma “mamadeira” para o bebê, acompanhada pela criança. Depois de olhar vários brinquedos, encontraram um brinquedo para usar como mamadeira: um pino de boliche da coleção da Barbie, de plástico flexível.

Episódio: início - 7min36seg; término 9min32seg.

1- Vinícius segura a boneca pelo braço com sua mão esquerda e com sua mão direita segura a mamadeira.

2- Estagiária 1: Humm!... Tá mamando.

3- Vinícius realiza algumas tentativas de colocação da mamadeira na boca da boneca.

4- Como a maneira de segurar os objetos não está propícia para a brincadeira, ele acaba tropeçando em um brinquedo e se desequilibra.

5- Estagiária 1 tenta manter o equilíbrio do menino segurando-o.

6- Estagiária 1: Opa. (ajeitando a boneca no colo da criança). Segura assim.

7- Vinícius segura a boneca da forma como a estagiária 1 havia indicado e verbaliza algo ininteligível. E começa a dar mamar para a boneca.

8- Estagiária 1: Isso! (tom de aprovação)

9- Vinícius continua segurando a boneca e dando de mamar.

10- Estagiária 1: Mamou tudo, já? (Vinícius tira a mamadeira da boca da boneca) Tudo?... Tudo?

11- Vinícius entrega a boneca à estagiária e fica apenas com a mamadeira.

12- Estagiária 1 segura a boneca de frente para seu colo e fica batendo com uma das mãos em suas costas.

13- Estagiária 1: Agora o nenenzinho vai arrotar! Ó!

14- Vinícius vai se distanciando da estagiária que tenta novamente atrair a atenção do garoto

15- Estagiária 1: Ai Vinícius! Ela tá chorando, quer você.

16- Vinícius pega novamente a boneca, posicionando-a a frente com seu corpo e dando leves tapinhas em suas costas.

17- Em seguida Vinícius coloca a boneca no carrinho e junto com Estagiária 1, levam o bebê para passear pela sala de atendimento.

RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização das crianças participantes.

Nome Fictício	Idade	Queixa	Avaliações Clínicas	Características da linguagem
Vinícius	2anos e 5meses	Atraso de fala.	Nenhum histórico médico	Poucas vocalizações e uso de gestos para comunicação.
Gustavo	3anos e 4meses	Falava muito pouco e atraso de linguagem na família.	Nenhum histórico médico	Emissão de palavras soltas Sentenças longas ininteligíveis e fala rápida.
Vitor	3anos e 5meses	Atraso de fala	Paralisia Facial	Palavras isoladas e gestos.
Adriana	3anos e 8meses	Falava pouco e as pessoas não compreendiam o que era dito.	Nasceu com uma fissura lábio-palatina, sendo realizadas as cirurgias corretivas.	Produção de algumas palavras isoladas, hipernasalização e uso de gestos.
Luciana	4anos e 7meses	Atraso de linguagem.	Sofreu uma Anóxia Perinatal Grave, icterícia fisiológica, convulsões e Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica	Vocalizações ininteligíveis e alguns gestos comunicativos.

Tabela 2. Caracterização de competências observadas, em seus aspectos sócio-afetivos, cognitivos e lingüísticos.

Criança	Competências		
	Sócio-afetivas	Cognitivas	Linguísticas
Vinícius	-iniciativa a partir do modelo de ação proposto pelo adulto -criação de novas possibilidades de padrões de ação -reprodução de papéis sociais	-intenção de criar novas ações dentro de um episódio de faz-de-conta -o uso de atenção para compreender o que está sendo proposto e realizado pelo adulto.	-vocalizações ininteligíveis semelhante às canções de ninar infantil -compreensão semântica dos objetos -sustentação de diálogo por gestos comunicativos.
Gustavo	-familiarização com ações humanas -reprodução das mesmas. -iniciativa de modificar o padrão apresentado por adultos	-compreensão do faz-de-conta -atenção dirigida a atividade	-compreensão semântica dos objetos -utilização de gestos comunicativos -olhar dirigido ao interlocutor.
Vitor	-criação de novas situações no contexto de interação -reprodução de papéis sociais.	-manuseio convencional de objetos -compreensão das ações sobre as quais opera.	-uso de gestos e olhares para sustentar a comunicação -compreensão semântica dos objetos.
Adriana	-Realização de ações que completam as propostas dos adultos -reprodução de papéis sociais.	-compreensão do faz-de-conta -modificação de situações -ações realizadas com ritmos.	-iniciativa discursiva -compreensão semântica.
Luciana	-Pouca utilização do adulto como referência -criação de novos contextos de ação -reprodução de papéis sociais.	-lógica de pensamento na seleção de objetos simbolizados.	-vocalizações ininteligíveis, com intuito discursivo -compreensão semântica dos objetos.

CONCLUSÃO

A observação cuidadosa do faz-de-conta permitiu a identificação de capacidades em crianças que apresentam limitações de fala, sendo estas indicadoras de seu desenvolvimento. O estudo traz contribuições teóricas e metodológicas, no que se refere às relações entre fala e linguagem, e ao estudo do faz-de-conta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GÓES, M. C. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno CEDES, 2000, 20 (50), 9-25.
HUEARA, L.; SOUZA, C. M. L.; BATISTA, C. B.; MELGAÇO, M. B.; TAVARES, F. S. O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades. Revista brasileira de educação especial. 2006, 12 (3), 351 -368.
PEDROSA, M. I. e CARVALHO, A. M. A. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. Psicologia Reflexão e Crítica. 2005, 18 (3), 431-442.
PINTO e GÓES, M. C. R. Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. Revista brasileira de educação especial. 2006, 12 (1), 11-28.
ROCHA, M. S. P. M. L. Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano tradicional. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2000.
VYGOTSKY L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Agência financiadora: CNPq